

# Investigador do IPLeia apresenta no Reino Unido projeto europeu AMALIA

Investigador do Politécnico de Leiria (IPLeia) apresenta no Reino Unido, no âmbito dos Blue Labs, o projeto europeu AMALIA, sobre valorização das algas invasoras do noroeste da Península Ibérica. O projeto coordenado pelo IPLeia envolve investigadores de Espanha, Áustria e Holanda.

Por **António Manuel** - 21 Maio 2017 - 23:43

Facebook

Twitter



Marco Lemos, investigador coordenador do MARE-IPLeia. Foto: DR

Investigadores da unidade de investigação do MARE, *Marine and Environmental Sciences Centre*, do **Instituto Politécnico de Leiria** (IPLeia), e da Espanha, Áustria e Holanda, estudam a valorização das **algas invasoras** do noroeste da Península Ibérica, que são atualmente uma ameaça à vida nos oceanos.

O estudo, que faz parte do projeto europeu *Algae-to-Market Lab IdeAs* (**AMALIA**) coordenado pelo IPLeia, permitiu concluir que as algas invasoras podem constituir-se em diversos produtos, como “produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, extratos para a indústria cosmética e novos medicamentos, com os de ação antitumoral.”

O Projeto AMALIA, que é um dos quatro projetos financiados pela Comissão Europeia, no âmbito do mecanismo **Blue Labs – Innovative solutions for maritime challenges**, foi selecionado pela Comissão Europeia para representar

exatamente o mecanismo *Blue Labs*, no **Dia Marítimo Europeu**, na sessão sobre Crescimento Azul, que decorreu na semana passada, em Poole, no Reino Unido.

**Marco Lemos**, investigador coordenador do MARE-IPEiria, fez a apresentação do projeto “que pretende transformar as algas invasoras, uma atual ameaça dos oceanos, numa oportunidade” e assim “demostrando que ideias originais podem estimular a inovação na economia azul.”

O projeto AMALIA tem permitido demonstrar que as algas invasoras podem ser transformadas “em novas oportunidades de negócio”, indicou Marco Lemos, citado em comunicado do IPEiria, e assim, “em estímulo para a economia e emprego”.

O projeto tem também permitido “um ecossistema de partilha entre instituições de investigação, empresas e sociedade”, e “onde o envolvimento de estudantes num regime de ‘aprendizagem com base em prática’ promove competências nestes futuros profissionais, aproximando-os das empresas e de uma economia marítima com base no conhecimento”, acrescentou o investigador.

Facebook

Twitter